

PLANO PARA A PASTORAL CATEQUÉTICA – 2020+21

Onde há amor há um olhar

«Chegou ao pé dele e vendo-o, encheu-se de compaixão» (Lucas 10,33)

DO PLANO PASTORAL PARA 2020/2023

Um novo ciclo para a renovação eclesial

Temos vindo a solicitar um compromisso de todos os cristãos e comunidades com um desejo do Papa Francisco. Estamos conscientes dos tempos que vivemos e sentimos de ir concretizando uma renovação eclesial, que aceitamos ser inadiável.

A sociedade vai evoluindo a um ritmo alucinante e, com as estruturas que possuímos, necessitamos de reequacionar o modo de interpretar a pastoral. Torna-se mais fácil deixar que as coisas corram como sempre. O hábito é uma ameaça constante e um convite ao comodismo de quem não se deixa possuir por projetos e processos novos. Importa reconhecer e tomar consciência da história que nos identifica. Os tempos modernos, porém, não permitem que nos anquilosemos em esquemas e estratégias que impedem um ritmo de crescimento em fidelidade com as novas exigências. Até agora percorremos os caminhos da fé e aceitamos ser semeadores da esperança.

.....

Somos convidados, agora, a conservar a mesma dinâmica, imprimindo novas exigências a partir da caridade, como manifestação do rosto de Deus que anunciamos e concretização vital no relacionamento com as pessoas e sociedade. Será ela a determinar os passos pastorais dum novo ciclo. O Plano Pastoral estruturará alguns processos para um período, de mais ou menos três anos

.....

Ao acolher a caridade como impulso pastoral deveremos, à partida, aceitar que não nos desviemos da exigência da renovação que deverá estar sempre subordinada aos ditames da evangelização. A missão da Arquidiocese nunca poderá fugir daquilo que Cristo lhe confiou como encargo. O Evangelho terá de estar sempre como referência e conduzirá ao seu anúncio e à celebração mas que, inevitavelmente, se orientará para a vivência na Igreja e na sociedade. A caridade não é uma escolha opcional que fazemos, mas torna-se visibilidade do único evangelho que se anuncia.

Para a redescoberta da caridade, como alma das comunidades, servir-nos-emos, entre muitas outras escolhas possíveis, da parábola do Bom Samaritano.

.....

Como consequência, poderemos e deveremos esperar que, fruto da renovação que pretendemos, a Arquidiocese venha a mostrar que é uma verdadeira Igreja Samaritana com tudo aquilo que isto implica. Se a caridade for acolhida como verdadeiro programa, as comunidades terão orgulho em mostrar que colocam os outros em primeiro lugar, que vivem do serviço e entrega, que arriscam tempo e dinheiro para que a vida de todos seja digna. O próximo é o caminho da Igreja. Tudo se orienta para este serviço. Se o mundo vir que a centralidade das atenções eclesiais reside neste compromisso efetivo com todos e particularmente com os mais carenciados e necessitados, descobrirá que anunciamos um Deus que se preocupa com o homem.

Como suposto desta caminhada de renovação eclesial a partir da caridade, continuaremos a dar importância aos Grupos Semeadores de Esperança.

.....

Que Santa Maria de Braga faça com que todos os cristãos e comunidades aceitem caminhar a este ritmo. Que aconteçam muitos frutos do amor e que nunca nos cansemos de acreditar que a vitalidade da Igreja está nas mãos de todos os fiéis. Nos caminhos de sempre deixemos florir a caridade!

+ Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

OBJETIVO GERAL

Viver intensamente a caridade para oferecer um rosto sinodal e samaritano à Igreja, que se faz próxima para cuidar e acompanhar como Jesus Cristo, Bom Samaritano.

Evangelii Gaudium

169. Numa civilização paradoxalmente ferida pelo anonimato e, simultaneamente, obcecada com os detalhes da vida alheia, descaradamente doente de morbosa curiosidade, a Igreja tem necessidade de um olhar solidário para contemplar, comover-se e parar diante do outro, tantas vezes quantas forem necessárias. Neste mundo, os ministros ordenados e os outros agentes de pastoral podem tornar presente a fragrância da presença solidária de Jesus e o seu olhar pessoal. A Igreja deverá iniciar os seus membros – sacerdotes, religiosos e leigos – nesta «arte do acompanhamento», para que todos aprendam a descalçar sempre as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf. *Ex* 3, 5). Devemos dar ao nosso caminhar o ritmo salutar da proximidade, com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã.

177. O *querigma* possui um conteúdo inevitavelmente social: no próprio coração do Evangelho, aparece a vida comunitária e o compromisso com os outros. O conteúdo do primeiro anúncio tem uma repercussão moral imediata, cujo centro é a caridade.

178. A partir do coração do Evangelho, reconhecemos a conexão íntima que existe entre evangelização e promoção humana, que se deve necessariamente exprimir e desenvolver em toda a acção evangelizadora. A aceitação do primeiro anúncio, que convida a deixar-se amar por Deus e a amá-Lo com o amor que Ele mesmo nos comunica, provoca na vida da pessoa e nas suas acções uma primeira e fundamental reacção: desejar, procurar e ter a peito o bem dos outros.

179. Este laço indissolúvel entre a recepção do anúncio salvífico e um efectivo amor fraterno exprime-se nalguns textos da Escritura, que convém considerar e meditar atentamente para tirar deles todas as consequências. É uma mensagem a que frequentemente nos habituamos e repetimos quase mecanicamente, mas sem nos assegurarmos de que tenha real incidência na nossa vida e nas nossas comunidades. Como é perigoso e prejudicial este habituar-se que nos leva a perder a maravilha, a fascinação, o entusiasmo de viver o Evangelho da fraternidade e da justiça! A Palavra de Deus ensina que, no irmão, está o prolongamento permanente da Encarnação para cada um de nós: Nestes textos, exprime-se a absoluta prioridade da «saída de si próprio para o irmão», como um dos dois mandamentos principais que fundamentam toda a norma moral e como o sinal mais claro para discernir sobre o caminho de crescimento espiritual em resposta à doação absolutamente gratuita de Deus. Por isso mesmo, «também o serviço da caridade é uma dimensão constitutiva da missão da Igreja e expressão irrenunciável da sua própria essência».[144] Assim como a Igreja é missionária por natureza, também brota inevitavelmente dessa natureza a caridade efectiva para com o próximo, a compaixão que compreende, assiste e promove.

OBJETIVO**2020+21**

Experienciar o Amor de Deus manifestado em Jesus Cristo, incentivar o testemunho de vida cristã (caridade) , fortalecendo o espírito de família (Comunidade, Palavra e Celebração Litúrgica)

LINHAS DE AÇÃO**2020+21**

Celebrar a Eucaristia, local de encontro da comunidade, onde “vê com o coração” e parte em missão

Fomentar o espírito missionário e a arte do acolher no encontro com o próximo

Usar do olhar misericordioso a situação das famílias das crianças, adolescentes e catequistas

Envolver os pais tornando-os evangelizadores dos seus filhos, prevendo itinerários de catequese de adultos

Promover a Catequese Familiar, Escola Paroquial de Pais ou outras formas de descobrir o significado de ser igreja doméstica

.....

DATAS A TER EM CONTA**2020+21**

- | | |
|--------------------------|--|
| 12.Set.2020 | ▪ Dia Arquidiocesano do Catequista |
| 14.Nov.2020 | ▪ Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética |
| 09.Jan.2021 | ▪ <i>Dia Arquidiocesano do Coordenador Paroquial</i> |
| 13.Fev.2021 | ▪ Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética |
| 10.Abr.2021 | ▪ Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética |
| 25.Abril.2021 | ▪ II Encontro Arquidiocesano da Catequese com Adolescentes |
| 30.Abr-1.Mai.2021 | ▪ Retiro para Equipas Arciprestais da Catequese e DECA |
| 08.Maio.2021 | ▪ Peregrinação das Crianças ao Sameiro – Catequese da Infância |
| 26.Jun.2021 | ▪ Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética |
| 24.Jul.2021 | ▪ Conselho Arquidiocesano para a Pastoral Catequética |
-